



Tecon investe R\$ 443 milhões para dobrar de tamanho

OBRAS DE EXPANSÃO DO TECON AVANÇAM

Donaldson Gomes
EDITOR
donaldson.gomes@redabahia.com.br

Projeto de duplicação de terminal fica pronto até abril

Quem passa pela Avenida da França, no Comércio, não faz ideia, mas ali ao lado direito, por detrás dos muros do Porto de Salvador, está sendo tocada uma das maiores obras de infraestrutura da Bahia. Cerca de 700 operários trabalham na duplicação da área que abriga o Terminal de Contêineres (Tecon), operado pela Wilson Sons. Em ritmo acelerado, a

primeira parte da obra, estimada em R\$ 443 milhões, deve ser concluída em abril.

Ontem, o CORREIO percorreu, em primeira mão, a área em ampliação. Em ritmo acelerado, os operários preparam o cais que vai permitir ao Porto de Salvador receber simultaneamente dois dos maiores navios em operação no mundo. Para se ter uma dimensão da obra, já foram colocados 18.795,8 metros quadrados de concreto, equivalentes a cerca de 46.989 toneladas do produto, além de 7.547 toneladas de aço.

A empresa acredita que a expansão da área vai gerar até 100 novos empregos diretos. Atualmente, o Tecon emprega 670 trabalhadores diretamente. Hoje, o terminal tem capacidade para movimentar até 430 mil contêineres de ta-

manho padrão por ano e após a ampliação, este número será ampliado para 925 mil.

Com a obra, o diretor-executivo do Tecon, Demir Lourenço Júnior, acredita que a capital baiana será dotada de um dos maiores, melhores e mais modernos terminais de contêineres do país.

“A disponibilidade da infraestrutura é muito importante para atração de novos investimentos. Nós temos a convicção de que este investimento nos dará a possibilidade de ajudar a Bahia a se tornar cada vez mais competitiva do ponto de vista da logística”, avalia o diretor do Tecon.

Ele acredita com o novo berço, o Tecon será capaz de atender a demanda de movimentação de contêineres da Bahia até o ano de 2050. Contratualmente, a empresa deve

“É um investimento que vai nos capacitar a operar embarcações que ainda nem estão no mercado Demir Lourenço Júnior

Diretor-executivo do Tecon

iniciar as obras de aterramento da área atrás do cais até o ano de 2034, entretanto a aposta de Demir Lourenço é a de a dinâmica da economia vai demandar o adiantamento deste processo.

“Não tenho qualquer tipo de dúvida de que teremos que fazer o investimento no aterro antes do prazo contratual”, aponta.

EQUIPAMENTOS

Além da implantação dos 400 metros de cais, a Wilson Sons está investindo também na aquisição de novos equipamentos. O terminal, que possui atualmente 11 pontes rolantes sobre rodas (RPGs), vai ganhar outras cinco. Esses equipamentos têm capacidade para movimentar até 41 toneladas, por vez, no pátio do terminal. Além disso, os seis guindastes gigantes, chamados de portêineres, que são usados para a retirada de carga dos navios, ganharam a companhia de três novos equipamentos, com maior capacidade de movimentação.

Atualmente, o Tecon possui três portêineres com 28 metros de altura e capazes de avançar até 38 metros em direção ao mar. Eles são chamados de Panamax, porque atendem a navios com dimensões para atravessar o Canal do Panamá, antes da sua ampliação. Hoje o Tecon possui também três guindastes Super Panamax, que movimentam em cargas de navios maiores que os Panamax. São 38 metros de altura e que podem avançar a até a 60 metros para dentro do mar.

Na área de ampliação, o Tecon deverá utilizar três novos super portêineres, desta vez com 51 metros de altura e 66 metros de largura. “São equipamentos que estamos trazendo para operarmos navios de até 400 metros de comprimento”, diz Lourenço. Só para se ter uma ideia, as dimensões são compatíveis às de um prédio de 123 metros deitado.

Uma das vantagens do Tecon é o acesso terrestre. Apesar de localizado dentro da cidade, o porto tem uma ligação expressa com a BR-324. Além disso, a Bahia de Todos os Santos tem uma profundidade natural que facilita a entrada de grandes navios.

O terminal se destaca como uma das principais portas de saída de produtos da indústria baiana, mas também como a entrada de insumos e equipamentos que viabilizam a expansão da energia limpa no Brasil. Nos últimos anos, o Tecon se especializou na movimentação de equipamentos utilizados para produzir energia eólica e solar.

Empresa completa 20 anos

De acordo com o diretor-executivo do Tecon, Demir Lourenço Júnior, este ano, quando a empresa completa o 20º aniversário, será marcado pela conclusão das obras de expansão do terminal. A capacidade vai mais do que dobrar: o berço, que tem 377 metros hoje, passará a 800 metros.

“Três novos guindastes de muito grande porte chegarão logo na sequência de conclusão desse berço e isso permitirá que a Bahia esteja absolutamente adequada para a retomada econômica que a gente tem certeza que

vai acontecer”, afirmou Demir Lourenço Júnior

A área de trabalho do Tecon envolve, ainda, o norte de Minas Gerais, o estado de Goiás, o sul do Tocantins, Matopiba e o oeste de Pernambuco.

“Então, nós entendemos que todas as cargas dessa área geográfica têm potencial de serem movimentadas e muito bem movimentadas aqui pela nossa Bahia”, acrescentou o executivo.

VISITA

Ontem, Demir Lourenço Júnior, acompanhado pela ge-

rente de marketing da empresa, Adriana Medeiros, e da assessora de imprensa, Flávia Oliveira, visitaram o CORREIO.

Eles foram recebidos pelo presidente do Conselho de Administração da Rede Bahia, Antônio Carlos Magalhães Júnior; pela diretora e acionista do CORREIO, Renata Correia; pela editora-chefe do jornal, Linda Bezerra; pela gerente comercial do jornal, Luciana Gomes, e pela executiva comercial do jornal, Lidiane França.

THAIS BORGES



Executivos do Tecon durante visita à diretoria do CORREIO ontem

MARINA SILVA